

# Exploração ambiental tem novo modelo

## Greve também no Iterpa e na Emater

Os servidores públicos do Instituto de Terras do Pará (Iterpa) e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) entraram em greve na última terça-feira. A paralisação nos dois órgãos engrossou o movimento grevista do funcionalismo público estadual. Além do Iterpa e da Emater, estão em greve os funcionários da Seduc e da Sempa. Hoje, todos os servidores em greve, farão uma manifestação, às 16 horas, em frente à residência do vice-governador.

Segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Setor Público Agrícola e Fundiário, Marcos Carrera, os funcionários do Iterpa e da Emater reivindicam a reposição salarial de 72,05% referente às perdas salariais no período de janeiro a agosto deste ano; formação imediata de uma comissão paritária entre governo e movimento sindical para a elaboração do Plano de Carreira, Cargos e Salários do funcionalismo; pagamento do salário até o último dia útil trabalhado; e fim das isenções fiscais.

Além dessas reivindicações, que são comuns a todo o funcionalismo público, os servidores do Iterpa e da Emater querem o cumprimento de cláusulas específicas do setor agrícola. Entre elas estão o pagamento das dívidas trabalhistas da Emater, Ceasa e ex-funcionários da extinta Copagro; e o pagamento do piso de oito e meio salários mínimos aos profissionais de nível superior da Secretaria Estadual de Agricultura e Iterpa. Os grevistas do setor agrícola reivindicam, ainda, o retorno ao antigo prédio da Emater, hoje Palácio dos Despachos, e o pagamento do Plano Bresser e da Unidade de Referência de Preço (URP) aos trabalhadores das instituições.

O comando de greve unificado garante que a paralisação dos funcionários estaduais atinge to-

Ao participar do seminário internacional "A questão energética na Amazônia: avaliação e perspectivas sócio-ambientais", a professora Bertha Becker, coordenadora do Laboratório de Gestão do Território, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, falou ontem sobre o momento de transição existente no mundo, onde estão sendo utilizados novos modelos de planejamento energético, devido ao esgotamento dos atuais modelos econômicos de exploração da natureza. Ou seja, já se tem a clara noção de que os recursos naturais são finitos e, por isso, precisam ser utilizados da melhor forma possível.

Em entrevista a O LIBERAL, a pesquisadora explicou que esse novo modelo de explorar a natureza baseia-se no uso de informações e da tecnologia, visando causar menos danos ambientais. A natureza está sendo revalorizada, e o processo de utilização dos recursos naturais é mais seletivo. Esse novo modelo econômico gera uma nova divisão territorial — isto é, aqueles que conseguirem se adaptar a essa nova realidade terão mais sucesso em seus empreendimentos.

Todas essas tendências citadas por Bertha Becker, que estão ocorrendo em todo o mundo, estão presentes na Amazônia, manifestadas através de vários interesses. O interesse internacional preservacionista, preocupado em preservar grande parte dos recursos naturais para usá-los futuramente. Os interesses dos "ecologistas radicais, que querem preservar por preservar", segundo a professora. Também há os interesses do narcotráfico, que quer preservar a natureza por ser o "habitat natural" do produto que comercializam (a coca), e ainda por lhe servir de esconderijo.

Já os índios e os seringueiros, aliados a entidades interna-



Bertha Becker, da UFRJ: "Os recursos naturais são finitos"

cionais, querem defender seu território por uma questão de sobrevivência. Na Amazônia, também existem os projetos regionais desenvolvimentistas, que objetivam explorar a natureza para fins industriais. E os "resquícios" do projeto nacional das Forças Armadas, de proteger as fronteiras da região, e de empresas como a Companhia Vale do Rio Doce, que tem uma lógica pública-privada. Querem explorar a região, mas, ao mesmo tempo, estão voltadas para o interesse nacional que existe em relação à Amazônia. Esse projeto nacional é o de integração da região ao resto do País.

Segundo a pesquisadora da UFRJ, todos esses interesses convergem para dois "vetores de

transformação": o industrial e o ecológico. Por isso, Bertha diz que o planejamento energético deva reconhecer as diferenças existentes entre os Estados da Amazônia, procurando identificar as soluções locais e regionais. Isso seria feito através, por exemplo, da criação de fontes de energia diversificadas, que levariam em conta as peculiaridades de cada local. Ela também diz ser fundamental a participação de toda a sociedade nesse processo de planejamento.

Promovido pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, Universidade Federal do Pará e Associação de Universidades Amazônicas, o seminário sobre questão energética, termina hoje, no Novotel.

## S.O.S. CIDADÃO

RECLAMAÇÕES PARA O FONE: 216-1073



para maior, do preço das passagens, quando este tem frações, provocando prejuízos aos usuários. No guichê da empresa que faz linha para Castanhal, por exemplo, a passagem, que custa R\$ 1,08 é sempre arredondada para R\$ 1,10, ou seja, em cada passagem, o passageiro perde dois centavos. "E os centavos, agora valem dinheiro", lembra Leopoldo.

### Bom Jardim

O leitor José Anjos dos Santos reclama das precárias condições da ponte que fica na rua Bom Jardim, esquina com a rua dos Timbiras, no Jurunas. Ela está quebrada há mais de dois anos e põe em risco a vida dos moradores daquela área. "Um dia desses, um rapaz caiu e quase deu com a cabeça na viga da ponte", conta. Jose já reuniu mais de 70 pessoas num abaixo-assinado enviado ao vereador Nadir Neves, em fevereiro e, até agora, não obteve nenhuma resposta. Os moradores estão cansados de esperar que a situação melhore. "Os carros não atravessam a ponte e fica difícil até para os pedestres", reclama José, que pede providências urgentes à Prefeitura.

### Arredondamento

Os vendedores de passagens interestaduais de diversas empresas do terminal rodoviário estão cometendo um ato que é passível de providências por parte do Procon, da Polícia e da administração do terminal. A queixa é do leitor Leopoldo Torres. Ele diz ser prática geral, por parte dos revendedores, o arredondamento,

## SR. EDITOR

### Outeiro

Chamo a atenção do sr. governador do Estado, Carlos Santos, para o grave problema que vem ocorrendo na ilha do Outeiro, com a falta de serviço de posteamento e eletrificação, na estrada, no perímetro que vai das áreas de invasão Sol Nascente às de Copacabana, que servem de entrada e saída da ilha e dão acesso às praias Grande e do Amor.

Até agora, já sobe a três o número de mortos eletrocutados, uma residência pegou fogo e inúmeros são os acidentes de trânsito, causados pela falta de ilumina-

### Ensino

Eu gostaria de acreditar em qualidade total, plano decenal de educação, educação a distância e outros modismos ditados e propalados pelos órgãos ditos competentes que tratam do setor educacional no Pará.

Na escola estadual em que estou lotado — a "Temístocles Araújo" — faltam professores e funcionários, todas as dependências estão totalmente pichadas, não há água, chove dentro das salas e nos corredores, os banheiros estão entupidos e fedorentos, não há livros e há falta total de mate-

**Galerry** CASA DE ESPETÁCULOS

GRUPO **RAÇA**

O MELHOR DO PAGODE NACIONAL AGORA EM BELÉM.